

## Currículo de Geografia e Lições do Rio Grande: Novos Discursos, Velhas Práticas?

## Curriculum of Geography and Lessons of Rio Grande: New Speeches, old Practices?

### Victor Hugo Nedel Oliveira

Doutorado em Educação Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: victornedel@hotmail.com

### Nestor André Kaercher

Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo

Professor pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: nestorandrek@gmail.com

**Endereço: Victor Hugo Nedel Oliveira**  
Av. Ipiranga, 6681, Prédio 15, Porto Alegre, RS,  
Brasil.

**Endereço: Nestor André Kaercher**  
Av. Paulo Gama, 110, Porto Alegre, RS, Brasil.

**Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 11/03/2017. Última versão  
recebida em 05/04/2017. Aprovado em 06/04/2017.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**

## RESUMO

A Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul lançou o programa “Lições do Rio Grande”. O programa trata-se de referenciais curriculares que tem por objetivo alinhar o currículo da educação básica, desde as séries finais do ensino fundamental até o ensino médio, no Estado, ao panorama nacional, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A pesquisa analisa os conceitos geográficos que são mais evidenciados nos referenciais da disciplina de Geografia, quais sejam: território, paisagem, espaço geográfico e lugar. Ainda, o trabalho busca efetuar a avaliação dos possíveis caminhos que a proposta metodológica vem seguindo frente à troca de Governo. Para tanto, efetuou-se a leitura atenta e crítica dos cadernos do documento do programa (currículo da geografia, caderno do professor e caderno do aluno), entrevistas com estagiários da rede pública estadual de ensino, atuantes na cidade de Porto Alegre e participações em audiências com os elaboradores e executores do projeto da Secretaria Estadual de Educação. Os resultados da pesquisa evidenciam que há correspondência entre os conceitos geográficos analisados; que a utilização dos materiais é restrita a poucos espaços escolares e que, após a troca de governo, os materiais foram descartados e a proposta inutilizada.

**Palavras-Chave:** Geografia. Ensino. Currículo.

## Abstract

The Rio Grande do Sul State Department of Education launched the "Lessons from Rio Grande" program. The program is about curricular references that aims to align the curriculum of basic education, from the final grades of elementary school to high school, in the State to the national panorama through National Curricular Parameters (PCNs). The research analyzes the geographic concepts that are most evidenced in the references of the Geography discipline, namely: territory, landscape, geographic space and place. Still, the work seeks to evaluate the possible ways that the methodological proposal is following the change of Government. In order to do so, a careful and critical reading of the program documents (geography curriculum, teacher's notebook and student's notebook), interviews with trainees from the state public school system, working in the city of Porto Alegre and participations in audiences with the processors and executors of the project, of the State Department of Education. The results of the research show that there is a correspondence between the geographic concepts analyzed, as well as that the use of the materials is restricted to a few school spaces and that, after the exchange of government, the materials were discarded and the proposal was not used.

**Key words:** Geography. Teaching. Curriculum.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os estudos de currículo vêm se desenvolvendo nos últimos anos, principalmente após a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que, em 1996, orientaram as práticas de ensino para metas de maior qualidade, com o intuito de construir, com o aluno, uma educação com caráter mais participativo e reflexivo. Tais parâmetros serviram como um referencial de qualidade no ensino básico do país, na busca de um sujeito atuante na sociedade. Mesmo apresentando propostas flexíveis, os PCNs não configuram um modelo curricular homogêneo e impositivo, pois possibilitam, seguindo o que prega a Constituição Federal (1988), a autonomia aos professores e equipes pedagógicas.

No Estado do Rio Grande do Sul, porém o currículo foi pensado e estruturado com base nas orientações que advinham dos órgãos normativos superiores, como o Ministério da Educação (MEC) e suas publicações neste sentido. Nesta perspectiva, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, como uma das ações do projeto de valorização e qualificação do magistério gaúcho “Professor Nota 10”, lançou, em setembro de 2009, o programa “Lições do Rio Grande”.

O programa trata-se de referenciais curriculares que tem por objetivo alinhar o currículo da educação básica, desde as séries finais do ensino fundamental até o ensino médio, no Estado, ao panorama nacional, através dos PCNs. O Programa é dividido em duas grandes estruturas didático-pedagógicas: 1 – os referenciais curriculares; e 2 – os cadernos do professor e do aluno. Os referenciais curriculares foram articulados por área do conhecimento, tentando-se a área das Ciências Naturais e suas tecnologias, das Linguagens e suas tecnologias, a da Matemática e suas tecnologias e a das Ciências Humanas e suas tecnologias. Nesta última divisão, encontram-se elencadas as disciplinas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

Para que se chegasse, a este programa de currículo, a Secretaria de Educação do Estado do RS avaliou diferentes índices, dentre eles o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), os índices da Prova Brasil, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar no Rio Grande do Sul (SAERS), os quais foram alvo de crítica importante sobre a avaliação estrutural e conjuntural da Educação no Estado do Rio Grande do Sul. Após as análises, constatou-se que, ao final da 4ª série do ensino fundamental, apenas 5% dos alunos eram alfabetizados plenamente, e que, ao final da 8ª série do ensino fundamental, apenas 10% dos alunos eram alfabetizados plenamente.

Entende-se, aqui, por alfabetização plena, o aluno que, ao final da etapa proposta, esteja apto a ler, escrever e resolver problemas dentro do que lhe foi estipulado. Tais análises focaram as políticas públicas do Estado do RS, em termos de educação, para programas de alfabetização, em um primeiro momento, com o intuito de sanar o problema que se apresentava.

Para tanto, três principais programas direcionados à alfabetização foram implementados no Estado do RS, na gestão do governo Yeda: o programa de alfabetização do Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação (GEEMPA), o programa “Alfa e Beto”, que já estava em funcionamento no Estado de Minas Gerais, e o programa “Circuito Campeão”, que já estava em funcionamento no Estado de São Paulo. Assim sendo, com a prioridade de alfabetizar bem, em um primeiro momento, os componentes curriculares diversos ficaram para um segundo momento de atuação política e institucional, em termos de políticas públicas na área da educação, quando da criação dos Referenciais Curriculares, na forma do programa “Lições do Rio Grande”.

O currículo de Geografia trata-se de importante instrumento com efeito de ligação entre a Geografia científica e a Geografia escolar:

A geografia dos professores se desdobrou como discurso pedagógico de tipo enciclopédico, como discurso científico, enumeração de elementos de conhecimento mais ou menos ligados entre si pelos diversos tipos de raciocínios, que têm todos um ponto comum: mascarar sua utilidade prática na conduta da guerra ou na organização da Estado (LACOSTE, 1988, p. 32).

Entende-se, aqui, a Geografia Científica e a Geografia escolar não como distintas geografias, no âmbito de sua origem e/ou no âmbito epistemológico. A Geografia escolar, alvo desta pesquisa, refere-se àquela que, trabalhada e contextualizada na escola, também produz diferentes saberes, assim como a Geografia científica produz, em outros espaços, que não a escola.

Analisar o currículo de Geografia é também analisar os pressupostos de demandas culturais e sociais que fazem pano de fundo às questões curriculares. Todo e qualquer programa, seja como uma política de Estado, ou meramente uma política de governo, torna-se, em sua essência e origem alvo da crítica política, jornalística e social. Lições do Rio Grande, tratando de um programa pertinente à área da educação merece ser alvo, inclusive, da crítica acadêmica, uma vez que sua possível aplicação entra em contato direto com a realidade de milhares de educandos do ensino básico, principalmente do Ensino Fundamental e Médio.

Analisar, assim, um programa de referenciais curriculares para um Estado da proporção do Rio Grande do Sul deduz em análise crítica, contudo precisa e também centrada

naqueles que são principais objetos e preocupações no meio educacional: alunos e professores.

Neste sentido, a contribuição para o ensino de Geografia, ao partir da análise de Referenciais Curriculares faz-se necessária. Aulas maçantes e sem contextualizações, professores desgastados e sem ânimo para trabalhar, escolas em situações de alta precariedade são apenas alguns dos cenários que encontramos na dura realidade escolar. Analisar um programa de currículo permite ir muito além de comparar, deduzir, avaliar e projetar se o mesmo contribui com a melhora do quadro da educação, das condições de trabalho, das aulas e do ensino da Geografia. Permite redescobrir e revisitar aquilo que se pensa e se entende por Geografia escolar, uma vez que esta está constantemente se recriando, em ambientes complexos e inovadores como a escola, espaço onde ocorre e se reflete o cotidiano.

Os principais objetivos do presente estudo foram: analisar o programa “Lições do Rio Grande” como referencial curricular proposto pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, verificando suas diferentes limitações e possibilidades, na perspectiva de análise de currículo. Analisar os documentos oficiais do Programa “Lições do Rio Grande”, efetuando as comparações pertinentes aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Verificar quais conceitos-chave da Geografia são utilizados no Programa e se os mesmos se encontram adequados às diferentes realidades da Geografia escolar. Verificar a aplicabilidade do Programa na prática pedagógica, com base nas entrevistas aplicações dos professores da rede pública estadual de ensino e estagiários em prática de sala de aula. Verificar a logística de implementação do Programa, a partir de entrevistas com dirigentes pedagógicos da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que se efetue a discussão sobre um determinado programa de currículo, faz-se necessário que se compreenda uma definição sistematizada do que trata tal objeto de pesquisa, abastado de temas e complexas discussões. Portanto:

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (SILVA 1996, p. 23).

Althusser (1983) é quem alavanca as discussões sobre a inserção das ideologias na educação, através das escritas sobre os aparelhos ideológicos do Estado. Neste sentido, pode-se afirmar que currículo está profundamente ligado às diferentes questões das relações sociais de ideologia e de cultura, configurando-se, assim, este objeto de uma práxis e não algo estático. As questões que perpassam o ambiente escolar em sua integralidade, de certa forma integram as instituições sociedade e escola, favorecendo, ou não, aquilo que será tratado nesta última.

Segundo Perrenoud (1999), o currículo está ligado às questões de ordem das competências e habilidades que norteiam os conteúdos; nesta perspectiva, as competências na área da educação são “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimento, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999, p. 7).

Neste entendimento, as competências não excluem os conteúdos, ao contrário, os conteúdos são dissolvidos dentre as competências a serem desenvolvidas, que são alavancadas, então, através das habilidades.

Na disciplina de Geografia, os estudos de currículo podem encontrar respaldo de ordem técnica, na obra de Lacoste (1988), quando afirma:

Socialmente, apesar do seu caráter elementar caricatural ou insignificante, as lições aprendidas no livro de geografia, os resumos ditados pelo mestre, tais reproduções caricaturais e mutilantes têm uma influência consideravelmente maior porque tudo isso contribuiu para influenciar permanentemente, desde sua juventude, milhões de indivíduos. Essa forma socialmente dominante da geografia escolar e universitária, na medida em que ela enuncia uma nomenclatura e que se inculca elementos de conhecimento enumerados sem ligação entre si (o relevo – o clima – a vegetação – a população...) tem o resultado não só de mascarar a trama política de tudo aquilo que se refere ao espaço, mas também de impor, implicitamente, que não é preciso senão memória (LACOSTE, 1988, p. 32).

Assim, o currículo de Geografia, que em um primeiro momento encontrava-se como um conjunto de conteúdos muitas vezes desconexos da realidade do aluno, vem se apresentando, nos últimos anos, inclusive com o advento da denominada Geografia Crítica, como um currículo que deve estar mais próximo da realidade do aluno. O currículo, então, deve partir desta realidade, do espaço vivido, para que o aluno possua as bases principais do entendimento da geografia e seus conceitos fundamentais.

Como Lacoste (1988) afirma, o currículo da Geografia, neste primeiro momento, apresenta-se como um conjunto de conteúdos importantes, contudo, haja vista seu tempo e suas limitações políticas e sociais, tais conteúdos representaram apenas um caráter de

mnemotécnica, no qual o aluno apenas decorava conceitos e conteúdos, sem exercitar o poder de análise e reflexão sócio-natural nos conteúdos.

Busca-se, atualmente, refletir com o aluno sobre o que está sendo estudado, entretanto, não basta apenas saber os conteúdos para se dar aula, seja de geografia ou qualquer outra disciplina. Os conteúdos aprendidos e debatidos – muitas vezes à exaustão - na instância de um curso superior, os quais se encontram nos currículos escolares “não garantem uma comunicação efetiva e afetiva com nossos alunos. Em outras palavras: se eu ensino, não significa que meu aluno aprende” (KAERCHER, 2002).

Então, como efetuar esta ligação entre conteúdos contidos no currículo e as relações de ensino-aprendizagem? Certamente, não encontraremos as respostas nos manuais acadêmicos e nem nos cadernos de currículo. O professor surge, então, como agente modificador de um sistema que pode, em alguns casos, estar viciado, no qual o aluno perdeu o gosto por aprender Geografia, seja pelo professor desanimado/despreparado na profissão, seja por falta de interesse pessoal.

O que não se quer aqui é obrigar que todo aluno goste de Geografia – algo que é muito difícil – mas quiçá tornar o ensino de geografia mais atrativo para o aluno, fazendo com que possamos “seduzir nossos alunos, para que eles pensem que a Geografia seja merecida de estar no currículo” (KAERCHER, 2011). Trabalho difícil, mas não impossível.

Nesta análise de currículo da Geografia, um objeto importante de estudo também deve ser lembrado e revisto: os PCNs, criados em 1996, que colocaram em discussão, desde sua concepção a visão de currículo no Brasil, como um todo. A Geografia, neste contexto, é

Uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, assume grande relevância dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira. As temáticas com as quais a Geografia trabalha na atualidade encontram-se permeadas por essa preocupação. É possível encontrar uma farta bibliografia sobre várias questões que entrelaçam os temas de estudo da Geografia com as questões sociais apontadas como prioritárias nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 26).

Assim, percebe-se a relevância que a Geografia, como disciplina científica e escolar tem na concepção dos PCNs, uma vez que esta trata-se, nesta visão, da principal disciplina responsável pelas discussões que representam as relações do homem com a natureza.

Para além da conceituação de currículo e currículo da Geografia, alguns conceitos são importantes para a Geografia como disciplina científica. Eles colaboraram e surgiram na construção da ciência geográfica. Para efetuar uma breve sistematização destes referidos

conceitos, apoiamo-nos, aqui, na obra de Moraes (1983), quando ele efetua simples e direta sistematização destes conceitos, com base na obra de seus fundadores:

**Quadro 1** – Sistematização de conceitos geográficos.

CONCEITO	PRINCIPAL SISTEMATIZADOR	CONSIDERAÇÃO
<b>Paisagem</b>	Alexandre Von Humboldt	O geógrafo deveria contemplar a paisagem de uma forma quase estética... A paisagem causaria no observador, uma 'impressão', a qual, combinada com a observação sistemática dos seus elementos componentes, e filtrada pelo raciocínio lógico, levaria à explicação: à causalidade das conexões contidas nas paisagens observadas.
<b>Lugar</b>	Karl Ritter	... a Geografia de Ritter é, principalmente, um estudo dos lugares, uma busca da individualidade destes. Neste sentido, caberia à Geografia explicar individualidade dos sistemas naturais, pois nesta se expressaria o desígnio da divindade ao criar aquele lugar específico.
<b>Território</b>	Friedrich Ratzel	A Geografia proposta por Ratzel privilegiou o elemento humano e abriu várias frentes de estudo, valorizando questões referentes à História e ao espaço, como: a formação dos territórios.

Fonte: MORAES, 1983, Elaboração: dos autores.

Também nos apoiamos na obra de Milton Santos (1996), quando este realiza longo e profundo estudo sobre o Espaço Geográfico:

**Quadro 2** – sistematização de conceitos geográficos (continuação)

CONCEITO	PRINCIPAL SISTEMATIZADOR	CONSIDERAÇÃO
<b>Espaço Geográfico</b>	Milton Santos	O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistema de objetos e sistema de ações não consideradas isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.

Fonte: Santos (1996).

O entendimento destes principais conceitos trata-se de importante etapa para a análise de um currículo de geografia. É na escola que o aluno tem o primeiro contato formal com a Geografia e seus conceitos, sendo esta ciência aquela que sistematiza e procura explicar muito do que o aluno já vivencia em seu cotidiano, assim:

O conteúdo da Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprenda a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa uma consciência espacial das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que travam no mundo (CALLAI, 2000, p. 93).

O que queremos dizer aqui é que o currículo de Geografia somado às relações de ensino-aprendizagem são as peças importantes para que o aluno construa o conhecimento geográfico, e, principalmente reflita e exerça seu poder de análise e prática social, frente ao aprendizado-reflexão de Geografia.

O estudo e a exemplificação com fatos do cotidiano destes conceitos Geográficos abrem o pensamento do aluno, fazendo com que este possa realizar relações, discussões, sistematizações com outros conceitos, conteúdos e situações de sua realidade e daquilo que possa vir a conhecer.

Nesta pesquisa, entende-se o lugar como aquele que

Faz referência a uma realidade de escala local ou regional e pode estar associado a cada indivíduo ou grupo. O lugar pode ser entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriada para a vida, área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens (LISBOA, 2007, p. 29).

Assim, nesta perspectiva fenomenológica do conceito de lugar, podemos dizer que tal conceito é aquele que está intimamente ligado às identidades dos sujeitos e suas relações de pertencimento em determinados espaços. Ainda, pode-se realizar breve associação do conceito de lugar aos conteúdos programáticos da Geografia escolar, em que se verifica que o lugar está relacionado não somente às questões de proximidade espacial do aluno, mas também é sentido, em muitas vezes, quando o global exerce sua influência sobre o local, no lugar.

### 3. METODOLOGIA

Para que se realizem estudos mais aprofundados sobre determinado programa de Governo que pretende trabalhar com a temática do currículo, é necessário que se pensem caminhos metodológicos apropriados.

Entendemos, aqui, que o caminho metodológico mais adequado para os percursos investigativos da pesquisa é o dos Estudos de Casos. Este método se enfatiza por sua adequação e pertinência ao estudo da realidade socioeducativa (SANDÍN ESTEBAN, 2010). E, por se tratar de um estudo de caso de um programa específico, porém que nos reporta a outros programas de mesmo aporte técnico-procedimental, entendemos que falamos de um estudo intrínseco e, ao mesmo tempo, instrumental de casos, na medida em que há o interesse

no caso específico e também na compreensão sobre um tema ou teoria (idem), no caso, as teorias de currículo.

Assim, nos propormos a realizar os seguintes passos:

Em primeiro, a leitura do caderno oficial do programa “Lições do Rio Grande”: livro dos referenciais curriculares da área de “ciências humanas e suas tecnologias e do currículo da geografia, em específico. Esta primeira leitura nos possibilita entrar em contato com o programa, conhecer suas particularidades e rever o que já é conhecido nesta temática.

Segundo, a leitura dos cadernos do aluno e do caderno do professor, na parte destinada especificamente à geografia. Nesta etapa, pretende-se realizar a análise específica das aulas propostas para o ensino de Geografia, bem como verificar o conjunto de aulas de Geografia em casa livro do aluno.

Na sequência, realizamos entrevistas com estagiários, concluintes do curso de graduação em licenciatura em geografia e em prática de sala de aula. Esta entrevista nos possibilitará verificar como os alunos da graduação percebem a inserção de políticas de educação dentro da escola, da realidade de trabalho. Juntamente a esta etapa, realizamos entrevistas com professores de Geografia da rede pública estadual de ensino. Esta entrevista possibilita verificar para além da aplicação ou não do programa, os níveis de resistência ou aceitação à proposta, por parte de amostra do corpo docente gaúcho.

Por fim, e não menos importante, realizam-se audiências com os elaboradores e executores do projeto da Secretaria Estadual de Educação, com o intuito de receber a apresentação formal do programa e esclarecer os questionamentos e inquietações oriundos da leitura e das entrevistas realizadas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Haja vista a grandeza de elementos metodológicos propostos pela pesquisa fica evidenciado que a quantidade de resultados é grande. Para que se compreenda melhor o que foi trabalhado aqui, dividem-se os resultados em três eixos: quanto ao material, quanto às entrevistas e quanto ao programa em si, descritos na sequência.

O material apresentado trata do caderno oficial do programa e das consequentes leituras realizadas do mesmo, juntamente com as considerações sobre as aulas propostas no programa, através dos cadernos do aluno e do caderno do professor.

A disciplina de Geografia, como as demais, configura-se pelas competências e habilidades, para a designação dos objetivos a serem atingidos com o ensino da geografia

escolar. Os documentos apresentam uma Geografia de natureza interdisciplinar. Requer do aluno a compreensão de fenômenos de várias áreas do conhecimento, para possibilitar o melhor entendimento da relação sociedade – natureza, permitindo, dessa forma, a leitura do espaço geográfico de forma mais dinâmica.

Quanto à apresentação das competências e habilidades para o ensino de Geografia, constatou-se similaridade com o que já havia sido proposto nas orientações estabelecidas a partir dos PCNs, conforme o quadro 3.

**Quadro 3 – Comparação entre Lições do Rio Grande e PCNs**

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (Lições do Rio Grande)	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (PCNs)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;</li> <li>- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;</li> <li>- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;</li> <li>- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, devem empenhar-se em democratizá-las;</li> <li>- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;</li> <li>- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;</li> <li>- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;</li> <li>- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;</li> <li>- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;</li> <li>- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, devem empenhar-se em democratizá-las;</li> <li>- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;</li> <li>- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;</li> <li>- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a</li> </ul>

espacialidade dos fenômenos geográficos; - Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia. (RIO GRANDE DO SUL, 2009. p. 71-72)	espacialidade dos fenômenos geográficos; - Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia. (PCNs, 1997. p. 35)
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Em *Lições do Rio Grande*, coloca-se a proposta do “ler, escrever e resolver problemas” que se aplica para todas as disciplinas, ao contrário do senso comum, que indica a leitura como característica particular para as disciplinas de língua portuguesa e literatura, ou a escrita para a disciplina de redação, ou ainda a resolução de problemas para a disciplina de matemática. Na disciplina da geografia, estes parâmetros se dão através de

LER – Na Geografia, ler significa compreender os signos que compõem o espaço em suas representações. Ler, sob essa ótica, significa atribuir significados aos componentes do espaço próximo e distante, por meio de gráficos, mapas, figuras e outros elementos que possam ser indicadores de entendimento do espaço. ESCREVER – o que corresponde ao textualizar, com coerência e entendimento os acontecimentos articulados que envolvem o mundo em diferentes escalas. O desenvolvimento desta competência visa desenvolver no aluno a capacidade de produzir textos contextualizados no tempo e no espaço. RESOLVER PROBLEMAS – o que, nesta ciência, compreende o poder de argumentação frente a situações que exigem reflexões suscitadas por dificuldades e tensões que o espaço apresenta. Resolver problemas é, portanto, propor soluções não somente para situações imediatas, mas também para aquelas que o aluno possa prever a partir das complexidades apresentadas pelo espaço (RIO GRANDE DO SUL, 2009. p. 72).

Em cada área do conhecimento, o aluno é desafiado a ler aquilo que lhe é proposto, a escrever sobre os conteúdos e sua posição crítica sobre os mesmos e, por fim, a resolução de problemas relacionados com a prática e a rotina de cada disciplina. Para a Geografia escolar, esta proposta torna-se algo essencialmente fundamental para que o aluno alcance os objetivos do entendimento e da formação de opinião crítica sobre o lugar em que vive, sobre a paisagem que observa, sobre seu território, enfim, sobre o espaço geográfico.

Ao analisar os conceitos estruturantes no ensino da Geografia constatou-se que são apresentados seis grandes conceitos, quais sejam: território, paisagem, espaço geográfico, lugar, globalização e rede. Tal fundamentação trata-se dos conceitos, nos quais os alunos embasam e constroem seus conhecimentos geográficos, com a possibilidade de aplicação dos mesmos sempre que requeridos, em seu cotidiano.

TERRITÓRIO – compreende o domínio de um determinado espaço que apresenta certa autonomia. Esse conceito é aplicado sempre que se estudam países, estados, cidades... PAISAGEM – compreende, em si não somente o que está sendo

vivenciado, mas também um testemunho de vivências de outros tempos, que deixam significados aguçados de relações temporais e espaciais. ESPAÇO GEOGRÁFICO – e definido como todo o espaço pertencente ao planeta, que tem como características marcantes a ação e a intenção do homem... ao compreender essas interações, é indispensável que os alunos enxerguem sempre o todo do espaço como um conjunto e não como uma soma de conteúdos estanques e sem sentido. LUGAR – Estudá-lo é compreender os acontecimentos que estão mais próximos do aluno, pois o lugar representa o espaço de vivência, de identidade, de continuação do próprio aluno e suas relações. (RIO GRANDE DO SUL, 2009. p. 74-76).

Percebe-se, na observação dos conceitos estruturantes em Geografia, uma clara ligação com os conceitos que serviram de base para a construção do conhecimento geográfico e o desenvolvimento da ciência geográfica: território, paisagem, espaço e lugar.

Neste sentido, a utilização dos conceitos de globalização e rede exclui-se da compreensão dos conceitos históricos relacionados à construção do conhecimento geográfico, e, na análise da perspectiva da atualidade, os mesmos conceitos seriam transversais a todos os conceitos já evidenciados.

Temos aqui, na construção do referencial curricular em análise, uma profunda ligação com os conceitos estruturantes e formadores da ciência geográfica. É de suma importância que o aluno compreenda tais conceitos-situações, para que aplique, não somente no âmbito escolar, mas no seu cotidiano atual e futuro, as noções construídas através das aulas de Geografia. Essas noções são as que o ajudarão a compreender o mundo tal qual ele é, e, assim, poder colaborar na (des) construção desse mundo.

Os doze estagiários entrevistados não perceberam, em momento algum, a utilização dos referenciais em suas escolas de estágio. As entrevistas com professores da rede pública estadual mostraram que a grande maioria tomou conhecimento dos referenciais curriculares através de outras fontes, não sendo os mesmos divulgados ou sequer discutidos nas escolas em que trabalharam. Os professores, também, não perceberam, em momento algum, a utilização dos referenciais curriculares em qualquer âmbito da escola, mesmo entendendo que “Lições do Rio Grande” se trata de importante documento que contribui para melhores aulas de geografia. A seguir, uma tabela-quadro com a síntese obtida na resposta das entrevistas.

QUESTÃO	RESPOSTAS OBTIDAS
Como e quando você tomou conhecimento do Referencial Curricular “Lições do Rio Grande”?	A grande maioria tomou conhecimento dos referenciais curriculares durante a disciplina de Estágios, na Graduação. Um apenas tomou conhecimento pela mídia e um “viu os exemplares numa estante, na sala dos professores”.
A Direção ou coordenação pedagógica da escola divulgou,	Todos responderam que não tiveram informações advindas das direções ou coordenações pedagógicas das

acolheu, discutiu o documento?	escolas.
Na escola em que você trabalha, em algum momento, você notou a aplicação do que “Lições do Rio Grande” propõe? Caso positivo, em que momento? Caso negativo, sabe citar o porquê?	Todos responderam que não notaram, em nenhum momento, a aplicação de “Lições do Rio Grande”, citando, dentre outros motivos, a utilização exclusiva do livro didático, o foco da direção ser a questão da disciplina dos alunos e não sua aprendizagem, o descrédito dos professores na proposta ou a seguimento rígido dos planos de ensino.
Em sua opinião, “Lições do Rio Grande” contribui para a ocorrência de uma boa aula? Por quê?	A grande maioria acredita que “Lições do Rio Grande” se trata de um bom subsídio para melhores preparações e, conseqüentemente, melhores aulas. Apenas dois entrevistados acreditam que os documentos não são preponderantes para a ocorrência de uma boa aula.
Que tipo de ação pedagógica (sem falar em aumento salarial) o governo do Estado poderia realizar para melhorar a qualidade do ensino de Geografia?	Formação permanente de professores, aquisição de materiais didáticos específicos para o ensino de geografia, professores de geografia e não de outras áreas trabalhando com a disciplina, melhor infra-estrutura nas escolas, laboratórios de informática, convide aos professores para elaboração dos materiais didáticos.
Espaço livre para considerações	Sem informações relevantes à pesquisa.

Assim, pode-se constatar que as entrevistas com professores da rede pública estadual mostraram que a grande maioria tomou conhecimento dos referenciais curriculares através das disciplinas de estágios, no curso de Geografia, não sendo os mesmos divulgados ou sequer discutidos nas escolas em que trabalharam. Os professores, também, não perceberam, em momento algum, a utilização dos referenciais curriculares em qualquer âmbito da escola, mesmo entendendo que “Lições do Rio Grande” se trata de importante documento que contribui para melhores aulas de geografia.

Para que se colocasse em prática o programa “Lições do Rio Grande” a Secretaria Estadual de Educação, no decorrer do ano de 2010, ofereceu cursos de formação aos professores da rede pública estadual, dispersos pelas 39 Coordenadorias Estaduais de Educação. No curso, foi apresentado o programa, de maneira geral, foram realizadas palestras com os representantes das diversas disciplinas, oficinas com os professores, divididos por disciplinas e, ao final, ocorreu um grande seminário de encerramento.

Na 1ª Coordenadoria Estadual de Educação, correspondente ao Município de Porto Alegre, o curso disponibilizou 200 vagas para os professores, entretanto, menos de 70 professores participaram da primeira etapa do curso, o que reflete a hipótese da não-aceitação dos mesmos quanto ao programa “Lições do Rio Grande”, uma vez que a impressão que lhes foi transmitida é a de que o programa trata-se de proposta encaminhada diretamente pelo Governo do Estado, sem consulta aos órgãos de representação da classe.

A inquietação que permeia o ambiente escolar, muito provavelmente nas demais áreas do conhecimento inclusive, a cada ‘novo’ conceito que surge no meio educacional. Com a implementação do Parâmetros Curriculares Estaduais, dado o poder de sua flexibilização, a Geografia escolar e – principalmente – o ESPAÇO escolar, são bem caracterizados em (LIMA; VLACH 2002):

O espaço escolar deve ser compreendido como um instrumento necessário para o ensino de Geografia, como forma de orientação do aluno à compreensão do mundo social, promovendo uma relação concreta entre a teoria e a prática. As discussões e reflexões sobre o ensino de Geografia precisam focar as relações e interações das dimensões técnicas e sociais, como aspectos históricos, constitutivos da formação dessa ciência (LIMA; VLACH, 2002, p. 48).

Ao encontro do que as autoras propõem, pode-se afirmar que o programa “Lições do Rio Grande” atende o que lhe é proposto, sendo este um importante documento para avançar, promover e aprimorar a discussão sobre o ensino de Geografia. O programa enfoca claramente, como explicitado neste artigo, os aspectos históricos e constitutivos da formação da ciência Geográfica, principalmente no eixo dos ‘Conceitos Estruturantes’, os quais servem de base para o ensino da Geografia e a discussão da Geografia escolar.

Trata-se, o programa “Lições do Rio Grande”, de um conjunto de cadernos, os quais, de forma pueril, permeiam de intuições no que se refere à autonomia da escola. Mesmo com um discurso inovador e moderno faltam as condições básicas e mínimas para a implementação de todo e qualquer programa de ensino de governo de estado, seja na esfera da infra-estrutura escolar, nas condições de trabalho dos professores e na política salarial dos mesmos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscou-se analisar o currículo do Estado do Rio Grande do Sul, investigando um programa específico de governo. Embora seja um programa construído por técnicos de reconhecida competência, os professores sentem a necessidade de participação ativa na construção das propostas pedagógicas, uma vez que são eles que trabalharão com tais propostas em seu cotidiano.

Trata-se, o programa “Lições do Rio Grande”, de um conjunto de cadernos, os quais, de forma pueril, permeiam de intuições no que se refere à autonomia da escola. Mesmo com um discurso inovador e moderno faltam as condições básicas e mínimas para a implementação de todo e qualquer programa de ensino/governo/estado, seja na esfera da

infra-estrutura escolar, nas condições de trabalho dos professores e na política salarial dos mesmos.

Lições do Rio Grande vêm a ser, assim, um subsídio para os profissionais da educação no Estado do Rio Grande do Sul, tal qual sua denominação já o prescreve: *Referencial Curricular*, ou seja, umas das referências para que os professores possam e devam, grifo meu – adotar na elaboração de suas aulas. Uma boa aula, a meu ver, é aquela que começa com uma boa preparação. Por fim,

“Espera-se que a educação escolar forneça os subsídios necessários para a implementação de uma nova prática geográfica, baseada em uma metodologia de construção de conhecimentos significativos, que permitam aos alunos se situarem no âmbito social, levando em conta as (re)lações e (re)presentações construídas em seus espaços de vivência e/ou de sobrevivência.” (LIMA; VLACH, 2002, p. 49).

Assim sendo, convida-se para o debate inicial, aquele que deveria ter sido feito anteriormente à implementação de um conjunto de programas, os quais chegam às escolas sem a estrutura mínima para sua efetivação. Embora, estruturalmente, na disciplina de Geografia, o programa apresente-se, em sua grande parte, dentro do que se espera para a geografia escolar, em quais condições trabalham esses professores de Geografia? Esperamos que a resposta seja muito favorável. O debate apenas começou.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.**

CALLAI, H. C; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KAERCHER, N. A. **A Geografia Crítica – Alguns Obstáculos e Questões a enfrentar no ensino-aprendizagem de Geografia**. In: **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre: AGB. Vol. 28. N. 1. P. 45 – 65, 2002.

\_\_\_\_\_. **Das coisas sem Rosa uma delas é o Pessoa: as geografias do Manoel e do Nestor na busca do bom professor**. In: TONINI, I. M. *et al.* **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. p. 205 – 220. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.

LACOSTE, Y. **A geografia** – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.

LIMA, M. H; VLACH, V. R. **Geografia escolar: Relações e representações da prática social.** Revista caminhos da Geografia, Uberlândia. V.5, fev/2002.

LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. In: **Ponto de Vista.** Viçosa: Ed. da UFV, 2007.

MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena História Crítica.** São Paulo: Hucitec, 1983.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências Humanas e suas Tecnologias / Secretaria de Estado da Educação.** Porto Alegre> SE/DP, 2009.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, T. T. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política.** Petrópolis: Vozes, 1996.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

OLIVEIRA, V. H. N; KAERCHER, N. A. Currículo de Geografia e Lições do Rio Grande: Novos Discursos, Velhas Práticas? **Rev. FSA**, Teresina, v.14, n.3, art. 8, p. 143-159, mai./jun. 2017.

Contribuição dos Autores	V. H. N.	N. A.
	Oliveira	Kaercher
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X